

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**CRISTIANE BIRCK**

**RÁDIO E SUAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CHAPADA  
2010**

**CRISTIANE BIRCK**

**RÁDIO E SUAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**

**SANDRA BATISTA DE DEUS**

**CHAPADA**

**2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:** Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação:** Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas  
que estiveram presentes na minha  
caminhada em busca de mais  
conhecimentos, em especial aos meus  
pais e ao meu noivo Leandro.

## **AGRADECIMENTOS**

A vida é feita de momentos e oportunidades, assim, agradeço a Deus a escolha e a oportunidade de concluir mais uma caminhada de estudos e atualização, através do Ministério da Educação e Cultura, tendo como instituição a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde nos foi ofertado a especialização em Mídias na Educação. Obrigada a Prefeitura Municipal de Chapada pelo apoio e incentivo em todo o transcorrer do curso.

Agradeço as colegas e amigas Geovane e Rosane, pois juntas conseguimos vencer as dificuldades e conquistar este momento especial. Muito obrigada a Professora Sandra Batista de Deus pela disponibilidade e auxílio de sempre.

À minha família e ao Leandro com carinho, agradeço a compreensão e apoio contínuo, pois vocês fazem a diferença em minha vida.

Agradeço ainda às queridas amigas e colegas da Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos pelas experiências e conhecimentos sempre compartilhados.

## RESUMO

A evolução dos recursos tecnológicos de informação e comunicação revolucionou a forma com que a maioria das pessoas obtinham para se relacionar, buscar informações e conhecimentos. Essas novas formas e possibilidades surgem como um meio interessante de oferta à escola, num espaço privilegiado para a organização de uma educação voltada a uma prática pedagógica que valorize e reconheça o potencial destas tecnologias.

Portanto, ao retratar a comunicação como fator primordial para a educação, o rádio, visto como um artefato tecnológico, ou como uma mídia, constituindo-se como um meio de difusão e veiculação de informação, revela-se importante recurso pedagógico, podendo contribuir e favorecer a aprendizagem.

Assim busca-se apresentar o rádio e suas possibilidades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil, partindo da análise e reflexão sobre a utilização do mesmo. Verifica-se através de pesquisa de que forma os professores utilizam o rádio no contexto escolar, analisando quais atividades são desenvolvidas partindo de sua utilização e com que frequência as mesmas ocorrem, apresentando assim propostas que abordem possibilidades de aprendizagem através de práticas pedagógicas com o uso do rádio.

### **Palavras-chave:**

Rádio - comunicação - educação - possibilidades - aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The evolution of resources for information and communication technology have revolutionized the way most people got to relate to, seek information and knowledge. These new forms and possibilities emerge as an interesting means to supply to school, a privileged space for the organization of an education geared to a pedagogical practice that values and recognizes the potential of these technologies.

Therefore, portraying the communication as the key to education, radio, seen as a technological artifact, or as a medium, constituting themselves as a means of dissemination and propagation of information, it is important pedagogical resource that can contribute and promote learning.

So we try to present the radio and its possibilities for learning in the context of early childhood education, analyzing and reflecting on its use. It is through research how teachers use the radio in schools, analyzing what activities are developed based on their use and how often they occur, thus presenting proposals addressing learning opportunities through pedagogical practices using the radio.

### **Keywords:**

Radio - communication - education - possibilities - learning.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGERT	Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão
AM	Amplitude Modulada
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
DDD	Discagem Direta a Distância
DVD	Disco Digital de Vídeo
ECA	Escola de Comunicação e Arte
FM	Frequência Modulada
KHZ	Kilohertz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
RS	Rio Grande do Sul
TV	Televisão
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01:** Gráfico relativo à utilização do rádio na prática pedagógica .....51
- Figura 02:** Gráfico referente à frequência do uso do rádio pelo professor.....51
- Figura 03:** Gráfico apresentando situações em que o rádio é utilizado na escola .....52
- Figura 04:** Gráfico demonstrando como ocorre a exploração do rádio em sala de aula .....53
- Figura 05:** Gráfico referente às atividades realizadas com o rádio tendo objetivos planejados e direcionados há algum tema ou conteúdo específico ...53
- Figura 06:** Gráfico referente ao rádio sendo considerado um recurso pedagógico a favor da aprendizagem.....55

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	<b>08</b>
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>09</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Rádio como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem .....	13
1.2 Uso do Rádio na Escola .....	20
<b>2 HISTÓRIA DO RÁDIO DO PASSADO AO PRESENTE</b> .....	<b>24</b>
2.1 O Rádio na Década de 1920 .....	24
2.2 O Rádio na Década de 1930 .....	25
2.3 O Rádio na Década de 1940 .....	26
2.4 O Rádio na Década de 1950 .....	27
2.5 O Rádio na Década de 1960 .....	28
2.6 O Rádio na Década de 1970 .....	30
2.7 O Rádio na Década de 1980 .....	31
2.8 O Rádio na Década de 1990 .....	34
2.9 O Rádio a partir do Ano 2000 .....	35
<b>3 O RÁDIO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>38</b>
<b>4 O RÁDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>45</b>
4.2 Pesquisa Quantitativa.....	48
4.3 Análise dos Dados Coletados.....	49
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>62</b>
<b>ANEXO - QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>66</b>

## INTRODUÇÃO

A ação pedagógica voltada a integração de recursos tecnológicos torna-se nos dias atuais, uma realidade cada vez mais necessária, tendo em vista a difusão das informações e conhecimentos de acesso fácil e rápido, bem como as diferentes características e necessidades dos educandos que fazem parte do processo educativo.

Ao pensar em educação como um processo que ocorre de forma planejada e intencional as Tecnologias de Comunicação e Informação podem ser mecanismos de grande valia para o êxito da aprendizagem. Assim o presente trabalho busca investigar as possibilidades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil partindo da utilização do rádio de forma planejada partindo da análise e reflexão sobre a utilização do mesmo.

Buscou-se verificar através de pesquisa de que forma os professores usam o rádio no contexto escolar, analisando quais atividades são desenvolvidas partindo de sua utilização e com que frequência ocorrem, apresentando assim propostas que abordem possibilidades de aprendizagem através de práticas pedagógicas com o uso do rádio.

A tarefa de educar crianças requer não somente a utilização de recursos, mas também uma organização de situações e momentos que venham a favorecer a aprendizagem na Educação Infantil. A criança é considerada como um sujeito em formação, que necessita de cuidados e assistência necessária para suprir suas necessidades e anseio de acordo com suas habilidades e fases do desenvolvimento. Isso requer momentos diversificados, dentro de uma rotina organizada que vem ao encontro da faixa etária e aos objetivos propostas pelo professor.

O trabalho não visa colocar em prática uma rádio dentro da escola no contexto da Educação Infantil, mas oferecer possibilidades de avanços no uso de espaços de rádios do próprio município, propondo idéias e meios que podem fazer a diferença na prática pedagógica e no conhecimento e aprendizagem de toda comunidade. Isso é possível, desde que haja pessoas e profissionais da educação engajados, que acreditam na ação docente baseada em planejamento, flexibilidade, criatividade e motivação.

O estudo contempla quatro capítulos, sendo que o primeiro aborda conceitos de educação e comunicação, considerando o rádio como uma ferramenta de ensino e aprendizagem. O segundo capítulo trata de um histórico do rádio a partir da década de vinte até os dias atuais. O capítulo seguinte apresenta o rádio como proposta pedagógica, apontando a importância e a viabilidade da utilização do mesmo em sala de aula. No quarto e último capítulo são fornecidas informações referente à escola de Educação Infantil, relato da pesquisa realizada, dados estatísticos e análises que buscam comprovar e propor novas possibilidades de aprendizagem considerando o uso do rádio e suas várias possibilidades de comunicação, informação e conhecimentos.

O rádio, recurso presente a um bom tempo em nossas escolas, pode fazer um grande diferencial na maneira de se ensinar e de aprender. As crianças de hoje não podem continuar sendo educadas numa perspectiva do uso do rádio, apenas para serem ouvintes – de músicas, histórias, sons. O rádio como recurso tecnológico favorece ações de busca e conhecimento de informações, de participação e pesquisa. Como uma tecnologia da comunicação, o rádio também pode estar à disposição da comunidade para participação, criação e ampliação da comunicação entre todos os níveis da educação.

# **1. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

## **1.1 Rádio como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem**

A comunicação é uma das ações presentes no cotidiano das civilizações, e ela ocorre de diversas maneiras. Marca a difusão do saber e conhecimentos de geração em geração. Podemos considerar que comunicar é uma situação básica do sujeito, na qual suas relações permeiam através de diferentes formas e maneiras de se manifestar, com intencionalidade e significação. Para que a comunicação se efetive, torna-se necessário uma abertura onde são oportunizados momentos para que ocorra a fala de modo que o sujeito possa dar e receber informações.

A democratização da informação, aliada a inclusão digital, pode se tornar um marco dessa civilização. Contudo, é necessário que se diferencie informação de conhecimento, pois a informação chega até nós por diversas fontes e maneiras diferenciadas, então se faz necessário termos o conhecimento, que nos favorece no tratamento e apropriação desta informação.

A informação é fator fundamental para a educação e com a revolução de inovações tecnológicas a velocidade com que as informações são veiculadas, faz com que a escola necessite olhar com atenção as diferentes formas de se comunicar e de difundir tais informações.

A educação é um processo de toda a sociedade – não só da escola - que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional e de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite idéias, valores, conhecimento e quando busca novas idéias, valores, conhecimento (MORAN, 2007, p. 14).

Pode-se afirmar que a escola possui, muitas vezes, dificuldade em se comunicar. A linguagem e a forma com que a escola busca a comunicação apresentam-se distantes dos anseios da sociedade nos dias atuais. Assim, as tecnologias da comunicação embasadas e vistas como recursos facilitadores ou apoiadores de novas práticas são indispensáveis numa abordagem educativa que almeja formar os cidadãos do futuro. Uma escola de qualidade também necessita considerar a importância que as mídias exercem nas formas de comunicação existentes e como essa comunicação vem modificando a vivência do educando no seu dia a dia.

Moran (2000, p. 14) afirma que o ensino de qualidade envolve muitas variáveis:

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto participativo; com infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e inovadoras.

Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma situação efetiva com os alunos que facilite conhece-los, acompanha-los e orienta-los.

Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

Em um espaço aberto ao diálogo, para a análise e a reflexão, surge a possibilidade de transformar a informação em conhecimento. E nesse aspecto a escola é uma das instituições favoráveis a esse encontro, exercendo função mediadora entre o contexto e a necessidade de se criar significações às informações pertinentes. Este é um importante papel para o desenvolvimento da aprendizagem.

Moran (2000, p.61) coloca que: “Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicar, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.” Assim, se a maioria das escolas se propõe a educar para a cidadania, nada mais pertinente que se apropriar das mídias a fim de colaborar para tal exercício da cidadania.

As novas tecnologias abrem espaços para diversas formas de comunicação. Quanto mais informações tivermos, maior serão as possibilidades de utilização das mesmas e compreensão do que está em nossa volta. As formas de comunicação exemplificam a capacidade dos educandos de se manterem conectados às tecnologias, principalmente através do uso da internet.

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria no comércio, no setor de investimentos e na educação.

Novas formas de integração das TICs são criadas. Uma das áreas mais favorecidas com as TICs é a educacional. Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem.

A aprendizagem no seu todo encarada como ação educativa, tem como finalidade ajudar a desenvolver nos indivíduos as capacidades que os tornem capazes de estabelecer uma relação pessoal com o meio em que vivem (físico e humano), servindo-se para este efeito, das suas estruturas sensório-motoras, cognitivas, afetivas e linguísticas.

Atualmente a aprendizagem é vista como um processo dinâmico e ativo, em que os indivíduos não são simples receptores passivos, mas sim processadores ativos da informação. Todos os indivíduos à sua maneira e tendo em conta as suas características pessoais são capazes de “aprender a aprender”, isto é, capazes de encontrar respostas para situações ou problemas, quer mobilizando conhecimentos de experiências anteriores em situações idênticas, quer projetando no futuro uma “idéia” ou “solução” que temos no presente, interagimos com os estímulos (situações e problemas) de uma forma pessoal.

As TICs revolucionaram nossa relação com a informação e com a aprendizagem. Hoje as informações estão por toda parte, sendo transmitidas pelos diversos meios de comunicação. A informação e o conhecimento não se encontram mais fechados no âmbito da escola, ambos foram democratizados, globalizados. Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio

humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. Já as mídias proporcionam novas formas de utilização e ampliação das possibilidades de expressão, permitindo captar informações do mundo e interagir com o mesmo.

Pensando em comunicação, Paulo Freire (1996) buscou através de sua prática pedagógica apresentar o ato de ensinar como uma forma de comunicação, na qual juntos, num diálogo aberto, é que ocorre a aprendizagem, onde que a significação é encontrada pelo aluno e professor. Sem diálogo não há educação.

Ensinar não é só falar, mas se comunicar com credibilidade. É falar de algo que conhecemos intelectualmente e vivencialmente e que, pela interação autêntica, contribua para que os outros e nós mesmos avancemos no grau de compreensão do que existe (MORAN, 2000, p.62)

A escola busca ensinar em uma perspectiva socialmente organizada, onde o ensino é voltado para a vivência e convivência em sociedade. Assim, existe uma inter-relação entre a comunicação e a educação mencionada o filósofo da educação Mário Kaplun, que lançou o termo educomunicação, onde segundo Schaun:

A questão da educomunicação busca ressignificar os movimentos comunicativos inspirados na linguagem do mercado da produção de bens culturais, mas que vão se resolver no âmbito da educação como uma das formas de reprodução de organização do poder da comunidade, como um lugar de cidadania, [...] Schaun (2002, p.15)

A educomunicação surge como possibilidade dentro de um espaço privilegiado que é a escola, agregando valores e interesses dentro de uma cultura participativa e colaborativa, na qual todos os envolvidos são sujeitos de potencialidades.

Hoje a informação está por toda a parte de forma variada e de fácil acesso. Sendo assim, cabe ao professor auxiliar o aluno na significação e qualidade destas informações para a formação pessoal e social deste educando.

Educar também é ajudar a desenvolver todas as formas de comunicação, todas as linguagens: aprender a dizer-nos, expressar-nos claramente e a capturar a comunicação do outro e a interagir com ele. É aprender a comunicar-nos verdadeiramente: a ir tornando-nos transparentes, expressando-nos com todo o corpo, com a mente, com todas as linguagens, verbais, não-verbais, com todas as tecnologias disponíveis (MORAN, 2007, p. 59).

O conhecimento se torna produtivo quando o integramos e o colocamos em prática para saber pensar e agir melhor, pois aprendemos melhor quando vivenciamos, estabelecendo relações entre reflexão e ação. Por conseguinte, uma educação voltada à informação e ao conhecimento certamente pode vir a gerar uma transformação social. Através do pensamento crítico ao qual uma comunicação aberta e participativa é condição primeira. Esta ação requer professores inovadores, imprevisíveis, capazes de gerenciar e organizar situações de estudo, análise e reflexão, onde o diálogo é a forma democrática de participação conjunta.

Ações voltadas ao trabalho coletivo, nas quais professor e aluno buscam em conjunto a troca de informações, tendo como mediadora as diferentes formas de comunicação, possibilitam a autonomia do aluno dentro do processo educativo. O professor tem a oportunidade de mostrar ao aluno a complexidade do aprender, que segundo Moran (2000) também é dar lugar às incertezas.

No entendimento de Gaia (2001, p. 36):

Não basta o professor utilizar diversos recursos tecnológicos audiovisuais ou outros para afirmar sua prática educacional. O que realmente fará o diferencial será a intencionalidade com que os mesmos serão explorados, com planejamento e objetivos, onde que o modo como que o professor trabalha as questões levantadas pelas mídias é que irão definir a importância que a educação terá em sala de aula.

Na atualidade, os processos educativos envolvendo mídias e tecnologias apresentam-se como novas situações nas aprendizagens e a busca por respostas rápidas fazem com que a quantidade de informações prevaleça sobre a qualidade. O conhecimento torna-se superficial e sem significado ao aluno. Os processos de educação estão caminhando para uma educação audiovisual e interativa - a experiência, o som, a imagem, a

participação – na qual o professor torna-se um orientador em constante atividade de pesquisa e ação.

Os novos recursos serviram apenas para animar uma educação cansada. Hoje as mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura da escola, preocupada em formar um profissional, capaz de viver plenamente essa civilização da imagem e da informação (PRETTO, 1996, p.103).

O processo educativo, diante da sociedade da informação que se constitui perante aos recursos tecnológicos existentes, precisa contribuir cada vez mais para a inclusão tecnológica, proporcionando ao sujeito uma formação que visa a autonomia e a construção de conhecimentos e aprendizagem significativas.

Moran (2008) em uma entrevista sobre o tema “Aprendizagem Significativa”, coloca que a escola precisa re-aprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. A escola precisa partir de onde o aluno está das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente no aluno e não no conteúdo, que desperte curiosidade, interesse. Educadores que organizem mais atividades significativas do que aulas expositivas, que sejam efetivamente mediadores mais do que informadores.

Partindo de situações concretas, de histórias, vídeos, jogos, pesquisa, práticas e ir incorporando informações, reflexões, teoria a partir do concreto. Aprender exige envolver-se, pesquisar, ir atrás, produzir novas sínteses fruto de descobertas. Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, produzir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir (Moran, 2008).

Nesta perspectiva, a teoria de aprendizagem sócio-interacionista apresentada por Vygotsky (1988) recebe atenção especial nesta pesquisa, por acredita-se que é a teoria mais adequada para colocar em prática as ações necessária para uma aprendizagem significativa, voltada ao aluno e considerando sua realidade, e neste caso a questão das mídias e tecnologias na educação. Piaget (1978) também traz a importância da interação para com o sujeito e o meio, porém aborda o desenvolvimento humano vinculado a

estágios e neste sentido Vygotsky consolida a teoria na qual ele refere-se ao sujeito a partir do nascimento interagindo com o mundo, sendo um sujeito não só ativo, mas interativo, onde forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

O conhecimento e a informação estão em muitos lugares e por toda a parte. Apresentam-se das mais diversas formas e possibilidades, e nesta perspectiva a escola passa a perder um pouco da imagem de centralizadora do saber, podendo ser entendida como local que busca organizar, selecionar e direcionar com intencionalidade a aprendizagem do sujeito, possibilitando o contato com as diferentes linguagens tecnológicas.

Moran (2000, p. 29) diz claramente que:

Com flexibilidade procuramos adaptar-mos às diferenças individuais, a respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais. Com a organização, buscamos gerenciar as divergências, os tempos, os conteúdos, os custos, estabelecendo os parâmetros fundamentais.(...) ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação.

Estamos precisando cada vez mais de flexibilidade no fazer pedagógico, com grande parcela de criatividade, estímulo, organização, gerenciamento e credibilidade na educação que estamos nos propondo a praticar. Professores entusiasmados, alunos tendo confiança no professor, em que as relações sejam abertas, sensíveis, humanas, cheias de afeto e compreensão, possibilitando e oportunizando a utilização de novas tecnologias que venham a favorecer a melhora na qualidade da educação, na importância significativa do conhecimento ao aluno, bem como a sua utilização na sua formação e na vida.

A aprendizagem significativa provém de relações práticas, experiências incorporadas no desenrolar da teoria e da prática, num contexto de auxílio e cooperação, reflexão e ação, na qual juntos, professor e alunos, constroem e reconstroem aprendizados.

## 1.2 - Uso do Rádio na Escola

A linguagem, por si só, já constitui um instrumento de interação entre o pensamento humano e o seu meio. Essa comunicação pode ocorrer de modo direto ou pode ser mediada por outros instrumentos e tecnologias.

Segundo Ismar de Oliveira Soares (2006), Coordenador do Núcleo de comunicação e Educação da ECA/USP, circulam pelo Brasil notícias cada vez mais frequentes de que o rádio tem sido escolhido como um recurso privilegiado no processo educativo.

O rádio representa um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e como meio eletrônico dinâmico de comunicação e informação, torna-se importante no processo educacional. Este potencial educativo do rádio ainda pode ser usado para desenvolver ações que possibilitem uma escuta reflexiva e crítica, para que deste instrumento possam conduzir alunos a identificar, selecionar, relacionar, imaginar, a partir da audição.

Uma das mais importantes justificativas para implementar o rádio como ferramenta no processo ensino-aprendizagem está fundamentada no MEC (1998):

É o fato deste instrumento “rádio” mobilizar o processo de percepção sonora e imaginativo visual dos alunos, ingredientes fortes para fazer o ouvinte o construtor individualizado de imagens a partir da realidade de cada um, começando pelo bairro onde está inserido sua escola, sua casa, sua moradia e assim possibilitar sua construção sobre a visão de mundo e como agir nesse meio, função esta da escola omitida em maior parte delas.

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade.

A escola possui espaços de diálogo e comunicação, que favorecem o processo educativo e a participação da comunidade no mesmo, desenvolvendo e aprimorando a comunicação num fazer coletivo integrado. Nesta perspectiva, o rádio pode transformar o silêncio em sonoridade, sendo capaz de influenciar

e trabalhar com a imaginação, interpretação e na formação de ideias e opiniões daqueles que o ouvem.

Gonçalves e Azevedo (2004) asseguram que ao longo dos tempos a escola se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo habilidades e competências que viabilizem às comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor.

Pensar em rádio e em sua utilização no espaço escolar não pode estar limitado a somente ouvir ou pensar criticamente expondo opiniões perante a uma situação apresentada. O uso do rádio na escola deve ser pensado a partir das possibilidades e potencialidades de um planejamento que deve proporcionar a oralidade radiofônica, caracterizada pela cultura e interesses, respeitando a expressão. A comunicação oral requer uma maior organização de idéias do que a própria escrita, pois se pensarmos em organização de roteiros, pré-projetos, exploração auditiva para a transcrição ao papel, radionovelas, dramas e teatros exigem dedicação, conhecimento e cultura dentro de cada tema para a produção e posterior divulgação do material criado.

Portanto, é a prática educativa e a própria comunicação que abre caminhos e novas formas de aquisição de informações e conhecimentos. Assim, acredita-se que o rádio representa um instrumento rico em possibilidades pedagógicas e de grande abrangência, porém faz-se necessário aprender e reaprender a utilizar o rádio como recurso integrado ao contexto escolar.

O uso do rádio na escola pode se caracterizado nesta pesquisa de forma a utilizar a ferramenta rádio na escola, ou também com a possibilidade de organização, planejamento e execução de programas de rádio nas emissoras locais.

Vários projetos podem ser trabalhados com a utilização das rádios pela escola, pois elas correspondem uma poderosa interface de comunicação que possibilita aprimorar o conhecimento e a interação entre alunos, professores e toda comunidade escolar. Aprender a utilizar o rádio como elemento integrado

ao cotidiano escolar e a outras mídias potencializará o trabalho do professor e estimulará a autoria dos alunos.

A rádio na escola poderá desenvolver diversas habilidades e competências como o espírito de liderança, a oralidade, a criatividade, a organização e seleção de informações e músicas, a consciência sonora e produção de texto a ser trabalhado em cada programa, além da socialização, interação e conseqüentemente, a valorização do ser humano enquanto cidadão crítico e participativo da vida em sociedade. O Rádio na escola vai entreter e também servir de recurso didático para apresentação e divulgação de trabalhos e atividades desenvolvidas pela comunidade escolar.

Além disso, com a exploração do rádio no processo educativo, o educando e o educador, juntos, terão a oportunidade de planejar e realizar uma significativa atividade social, ao disseminar cultura, construir conhecimento, ampliar horizontes, se comunicar, se expressar, enfim, haverá maior interação entre a escola e a comunidade onde ela encontra-se inserida.

Assim, os alunos podem passar a ver o rádio não só como uma forma de entretenimento, mas também como um prestador de serviços que forma opinião e informa.

Existem vários tipos de veiculação da rádio no ambiente escolar tais como:

**Rádio pátio:** é a difusão dos programas de rádio via caixas de som, podem ser espalhados pelo pátio, corredores, salas de aula.

**Editores de som:** através da associação do uso computador conectado à mesas de som, os programas produzidos são gravados no formato de CD's de áudio. Assim, os programas podem ser veiculados em salas de aula ou em outros espaços, através do uso de aparelhos de som portáteis.

**Web:** através de "streaming", que são programas que fazem a transmissão de dados de áudio e vídeo pela internet, podendo ser ouvida por outros estudantes não só do Brasil, mas também do mundo.

**PODCASTS:** consistem em índices cronológicos ou remissivos dos arquivos de áudio, que podem ser ouvidos através de programas próprios (os agregadores ou podcatchers) ou baixados para download.

**Transmissão por FM:** é uma possibilidade que exige maior poder aquisitivo, necessita da aquisição de equipamentos de transmissão, na qual a rádio escolar poderá ser acessada por FM, no modelo das rádios comunitárias.

A rádio na escola deve ir construindo propostas de cidadania engajando os alunos em projetos de colaboração para a melhoria das relações entre as pessoas, que discutam questões ligadas a construção do projeto de vida, sexualidade, saúde, meio ambiente, discriminação, etc.

Uma emissora de rádio dentro de um ambiente escolar pode funcionar como um elemento potencializador do processo de ensino-aprendizagem, pois pode promover a participação de todos. O uso de rádio na educação estimula a reflexão e a transformação social.

Exemplos de rádios educativas são as rádios FM 101,9 que iniciou suas atividades no ano de 2000 na cidade de Campinas, onde o coordenador da programação educativa, José Carlos Gonçalves, afirma que “Nosso foco é cumprir um papel educativo e abrir espaço para a arte e a cultura de Campinas”.

Emissoras como a Rádio da UFRGS e da USP são exemplos de rádios Educativo-culturais. No Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, existem outras emissoras que desenvolveram experiências radiofônicas desde a década de 80. As mesmas serão apresentadas no próximo capítulo de acordo com suas décadas.

## **2 HISTÓRIA DO RÁDIO DO PASSADO AO PRESENTE**

O surgimento do rádio pode ser caracterizado com a colaboração de inúmeros pesquisadores, pois em 1844 ocorreu a primeira transmissão via telégrafo com fio. Em 1876, surgiu o que viria a ser o primeiro telefone. No começo do século XX, a primeira Guerra Mundial transformou o rádio em um meio de comunicação das tropas de guerra como forma de orientação. Assim, o rápido desenvolvimento da tecnologia e a industrialização marcaram a presença do rádio, que começou a ser comercializado para toda a população, por volta do ano de 1919, ganhando lugar de destaque e tecnologia em crescente ascensão devido a sua popularidade. O rádio neste período ganha esse destaque em meio a uma sociedade capitalista, como nos Estados Unidos na década de 1920.

Apresenta-se agora a história do rádio a partir da década de 1920 com ênfase no contexto Nacional, Estadual e Municipal.

### **2.1 O Rádio na Década de 1920**

O rádio teve início de suas atividades no Brasil no ano de 1922, numa época em que o país buscava sua modernização especialmente através da urbanização e industrialização. A primeira transmissão radiofônica oficial no Brasil registrou um discurso do presidente Epiácio Pessoa, no Rio de Janeiro – então capital federal – em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, no dia 07 de setembro daquele ano, com um transmissor instalado no alto do Corcovado.

Segundo André Barbosa Filho (2003, p 39), embora a inovação do rádio no Brasil tenha provocado grandes expectativas, as transmissões não tinham

continuidade por falta de projetos específicos e recursos que pudessem ser destinados a este novo meio.

Através da radiodifusão é que o rádio se consolida no Brasil. Em 1923, foi criada a Rádio Sociedade do Rio, sendo que o pioneiro foi o professor Edgard Roquette Pinto, que defendeu a transmissão educativa e cultural ao povo brasileiro. Além das notícias apresentadas na forma de um jornal falado, ainda eram transmitidos conhecimentos de diversas áreas.

O surgimento do rádio no Brasil representa um dos marcos da expansão da sociedade de consumo em nossa terra. [...] Significou desde o início, novo campo para a aplicação do capital e, em segundo lugar, um instrumento capaz de atingir camadas da população, independentes de serem alfabetizadas Caparelli, (1986, p. 80).

No Rio Grande do Sul, a primeira emissora constituída foi a Rádio Sociedade Riograndense, no ano de 1924, idealizado pelo jornalista e radioamador Décio Coimbra do Jornal a Federação, e do espanhol Juan Ganzo Fernandes. Sem meios para sustentar, encerrou as atividades um ano e meio depois de sua abertura. Então, surgiu no ano de 1925, através de um movimento de comerciante, a Sociedade Rádio Pelotense de Pelotas, que afirmou-se como primeira emissora radiofônica do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

## **2.2 O Rádio na Década de 1930**

Os decretos do então presidente Getúlio Vargas, nos anos 30, ajudaram muito na expansão comercial do rádio nacional. Inicialmente, quase amadora, a publicidade é institucionalizada em 1932 com o Decreto nº 21.111 que estabelece o sistema de exploração e a publicidade.

Também nesta fase, as rádios passam a contar com radionovelas, programações humorísticas e programas de auditório. O que era considerado da elite transformou-se em popular, já que a maior parte da população já podia ter acesso a esse meio que primava pelo lazer e diversão.

Em 1931 surge a Rádio Record, idealizada como empresa em busca de lucro. A organização de sua programação chamou a atenção para aquele período. A Rádio Record no ano seguinte ao seu surgimento apresenta o rádio como uma finalidade política, pois liderava naquele momento as transmissões contrárias ao governo Vargas.

Nesta linha, surgem vários programas com finalidades políticas, sendo entre eles o programa Hora do Brasil, em 1935, que após a ditadura tornou-se obrigatória sua transmissão de segunda a sexta-feira.

Em 1936, foi fundada a Rádio Nacional do rio de Janeiro, que foi a primeira em audiência por mais de 20 anos.

Ainda em 1938, acontece a primeira transmissão esportiva em rede nacional, da Copa da França, por Leonardo Gagliano Neto, da Rádio Clube do Brasil, do Rio de Janeiro.

### **2.3 O Rádio na Década de 1940**

Em 1941, tem início a primeira rádio-novela brasileira, pela Nacional do Rio de Janeiro: "Em Busca da Felicidade", que ficou no ar por três anos.

O sucesso das novelas foi gradativo e com o tempo foram sendo transmitidas em três turnos por dia. Em 1945, a Rádio Nacional transmitia diariamente 14 produções de radionovelas. A "Novela o Direito de Nascer", estendeu-se por 260 capítulos. Entrou no ar em 08 de janeiro de 1951 a 17 de setembro de 1952, com temas como liberdade, racismo e preconceito.

Na mesma época, em 1941, vão ao ar "O Grande Jornal Falado Tupi", em São Paulo, "O Repórter Esso", pela Rádio Record e o programa "Cassino do Chacrinha", pela Difusora Fluminense.

O radiojornalismo cresce em importância durante a Segunda Guerra Mundial e é neste período que surge o Reporte Esso, identificado com uma característica musical e textos de abertura que marcaram milhares de ouvintes.

Também neste período os programas de auditório marcaram época, caracterizados pela variedade de música, humor, circo e sorteio de brindes.

Barbosa Filho nos mostra que:

As fases iniciais do rádio foram determinantes para que ela atingisse o apogeu firmando-se como o grande meio de comunicação da sociedade brasileira. Essa fase é denominada fase de ouro do rádio brasileiro consolidada na década de 40. É o momento em que ele começa a se difundir mais claramente para o jornalismo. O Reporte Esso foi resultado dessa fase (2003, p. 43).

## 2.4 O Rádio na Década de 1950

No Brasil o rádio foi cada vez mais valorizado como veículo e meio de informação entretenimento e comunicação. A famosa “Era de Ouro” do rádio brasileiro marcou a música no país. O então presidente Getúlio Vargas enfatizou o jornalismo nas programações radiofônicas. Essa época de ouro, no entanto, enfrentou uma grave crise com o surgimento da televisão, que tirou do rádio grande número de seus profissionais, seus quadros e sua linguagem.

Para aquele momento, o transistor se popularizou, pois com ele o potencial do rádio foi explorado em suas várias possibilidades. Com o transistor, tornou-se possível ouvir rádio em qualquer lugar e a qualquer hora.

Em 1950, a PRF-3 TV Tupi-Difusor, de São Paulo, começava suas transmissões regulares, constituindo-se na primeira estação de televisão da América Latina.

Em 1951, surge a novela “O Direito de Nascer”. No ano de 1953, a cantora Emilinha Broba, que começou a carreira na Rádio Cruzeiro do Sul, é consagrada a "Rainha do Rádio", na Rádio Nacional.

A disputa política pelo poder e pela informação leva a oposição a criar meios de divulgar a informação criando um novo jornal denominado “Jornal Última Hora”. Neste período, era grande a efervescência política. Após ocorrer um atentado com morte envolvendo jornalistas e radialistas da oposição, as investigações apontavam como mandante do crime uma pessoa muito próxima ao presidente Vargas. Essa situação aumentou as críticas e o presidente, acuado pela oposição, escolhe a morte como saída.

Em 1954, a população vai às ruas, voltando suas fúrias contra os que considerava responsáveis pelo suicídio do então presidente Vargas. Ocorrem

revoltas, incêndios e ataques aos carros de reportagem e, em Porto Alegre, a revolta dirige-se contra as rádios Farroupilha e Difusora, além do Diário de Notícias, que são incendiados.

Em 1955 Juscelino Kubitschek de Oliveira é eleito para Presidente da República, com o slogan “Cinquenta anos em cinco”. O Brasil inicia uma fase de desenvolvimento e investimentos. Também neste ano ocorre a transmissão experimental de FM – Rádio Imprensa.

No ano de 1957, em Porto Alegre, no dia 30 de abril é inaugurada a Rádio Guaíba, tendo o respaldo de um forte jornal diário, o Correio do Povo.

A nova emissora misturava uma locução sóbria, em que até mesmo os comerciais eram lidos ao vivo com um padrão musical caracterizado por orquestrações. No conjunto, estes fatores contribuíram para reforçar uma imagem de credibilidade associada às transmissões de notícias e à cobertura esportiva. No conjunto, esta forma de fazer rádio ficou conhecida no sul do país, como estilo Guaíba (FERRARETTO 2001, p.143).

Após quase dez anos de estudos e trabalhos, em 18 de novembro de 1957 a Rádio da Universidade de Porto Alegre entrava no ar em caráter definitivo. Também o ano marca o surgimento do Grupo RBS. Tudo começou quando Maurício Sirotsky Sobrinho assumiu como sócio da Rádio Gaúcha.

Ao retratar a história das rádios educativas, surgiu neste período o Movimento de Educação de Base, inicialmente como experiência não formal em educação a distância, desenvolvida pela Igreja Católica, através de dioceses da Região Nordeste, a partir da criação de escolas radiofônicas. O Movimento de Educação de Base teve seu início em 1957 e funcionou até os primeiros anos da década de 70. Segundo informações o movimento conseguiu alfabetizar cerca de meio milhão de pessoas.

## **2.5 O Rádio na Década de 1960**

Como nos conta Luiz Artur Ferraretto (2001), na política, Jânio Quadros é eleito presidente da República. Porém, em 1961, surpreende o país, renunciando. No dia seguinte à renúncia de Jânio Quadros, o ministro da

Guerra afirmava que iria mandar prender João Goulart assim que o vice-presidente retornasse para o território brasileiro. No Rio Grande do Sul, o então Governador Leonel da Moura Brizola, sabendo da renúncia, articulou a resistência em nome da obediência à Constituição. A rádio Gaúcha e Farroupilha divulgam um manifesto do marechal Teixeira Lott, defendendo a legalidade e, em seguida, o Ministério da Guerra determina o fechamento das duas rádios, cujos transmissores foram lacrados. Reinava a censura no país.

Assim, Brizola resolveu utilizar a concessão da rádio Guaíba de forma imediata, instalando estúdios que passaram a funcionar no porão do Palácio do Piratini, sede do executivo Estadual. Desta maneira se formou a Rede da Legalidade. Ao longo da crise, as rádios Farroupilha e Guaíba voltam a operar e, como uma centena de outras emissoras, passam a integrar a Rede da Legalidade.

Os profissionais que se integraram à Rede da Legalidade lançaram um manifesto à Nação a fim de defender a Constituição e acabar com a censura no país. O ato após a posse de Jango ficou apenas como mais um lance na disputa ensaiada e vencida com o apoio do rádio como mobilizador.

Na legislação, são editadas a Lei 4.117 de 1962, que estabelece o Código Brasileiro de Telecomunicações e, em 1963, surge o Decreto 52.795, que Regulamenta o serviço de radiodifusão.

Em 1964, a crise econômica e a instabilidade política se propagavam no país. Ocorre então o golpe militar marcado com perseguições e censura. Prosseguindo na história, ocorre no período de 1964 e 1967 a criação do Ministério das Comunicações no governo do presidente Castelo Branco.

No período entre 1967 a 1969, assume a presidência o general Arthur da Costa e Silva. Seu governo é marcado por protestos e manifestações sociais, bem como pela censura. A oposição ao regime militar cresce no país.

Neste período em 1967 ocorre a modificação do Código Brasileiro de Radiodifusão através do Decreto 236, alterando o Código Brasileiro de Telecomunicações; impondo-se a censura e criando as TVs Educativas. Também é criada a Lei 5.250 - Lei de Imprensa.

No final do ano de 1968, foi ao ar a última edição do Repórter Esso, que estava saindo do ar após quase três décadas de transmissões.

## 2.6 O Rádio na Década de 1970

Destaca-se que por volta dos anos de 1970, a grande novidade do rádio foi o surgimento das rádios FM (frequência modulada), gerando novos olhares e anseios para essa forma de comunicação.

Nos anos 70, o governo militar utiliza o rádio e a TV em programas de ensino à distância em uma espécie de resposta aos movimentos de educação popular anteriores ao golpe militar (FERRARRETTO, 2001, p.162).

Em 1970 o Serviço de radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura começa a operar o Projeto Minerva

O governo militar não deixou de se interessar pelo uso do rádio para superar o desafio de integrar a nação através de um projeto educativo. A proposta desta vez foi chamada de Projeto Minerva, que consistia num programa obrigatório, veiculado em cadeia nacional cinco horas por semana (CONSANI 2007 p.34).

No início da década de 80, o programa foi encerrado pela escassez de resultados. Então o governo começou a dar ênfase em outras tecnologias na área da educação, recebendo destaque a informática.

No ano de 1975, é criada a Radiobrás, através da Lei nº 6.301, a qual define os objetivos da estatal, instituindo política de exploração de serviços de radiodifusão de emissoras oficiais, sendo que autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasileira de Radiodifusão – Radiobrás, e dá outras providências. Outros destaques desta época aparecem como:

- A ampliação das coberturas esportivas – Copa de 70 no Governo Médici;
- A criação das Agências de Relações Públicas;
- A suspensão da publicidade governamental nos meios eletrônicos;

- E a ampliação do alcance das emissoras (crescimento da telefonia DDD e Telebrás).

## **2.7 O Rádio na Década de 1980**

Nesta década, vários fatos marcaram a história do rádio no Brasil, as pressões sobre a liberdade de informação continuavam e ocorre também o movimento das Diretas-Já, no ano de 1984, no qual a repressão e a censura retomam. Porém, neste contexto, a informação ganha cada vez mais destaque na programação das rádios.

Em 1982 a radiodifusão sonora brasileira entrou na era das redes via satélite. A Bandeirantes AM São Paulo começou a gerar o programa Primeira Hora. Já em 1985, o país passa a contar com um satélite próprio de comunicações, o Brasilsat A1 e no ano seguinte o A2 formando um sistema nacional de telecomunicações via satélite.

Neste período, os programas de rádio possuem grande participação de ouvintes; dá-se mais ênfase nas Rádios livres que começam a ganhar contornos mais políticos, sendo usadas para expressar posicionamentos acerca de assuntos revelados nas grandes mídias, e as universidades privadas recebem concessões de emissoras.

São exemplos e experiência do rádio envolvendo a educação a pioneira Radioteca Jovem (1985) que aconteceu na cidade de Campos, interior do Rio de Janeiro, sob a coordenação do Setor de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro.

Os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais, com a orientação de professores e radialistas, produziam a programação e debatiam temas pertinentes às comunidades escolar e local. A programação foi veiculada, semanalmente, pela Rádio Continental, emissora comercial daquela cidade, durante três anos, até 1988.

A Rádio Visão, também em Campos, RJ, foi instalada, em 1986, na Escola Técnica Estadual Professor João Barcelos, Ensino Fundamental e Médio,

e a Vanguarda Educativa, na Escola Técnica Federal, Ensino Médio, em 1987. Ambas, em circuito interno. A Rádio Visão ficou no ar um ano e a Vanguarda Educativa, três anos.

Em São Paulo, o Colégio Regina Mundi, Ensino Fundamental e Médio, implantou, em 1989, uma rádio itinerante, denominada Rádio RM 2002. A programação era produzida pelos alunos e tinha o objetivo de divulgar e orientar as atividades de campo que desenvolviam em excursões de estudo no interior de São Paulo e Minas Gerais.

Na capital do Paraná ocorreram algumas experiências radiofônicas nesta década, como a Rádio Interna Vila Verde: na Escola Municipal Vila Verde, da Rede de Ensino Fundamental de Curitiba (hoje América Sabóia), em 1989, visando à interação dos alunos, pais e comunidade. Os programas eram produzidos pelos alunos de terceiras e quartas séries e veiculados semanalmente. Além da questão educativa e cultural, a Rádio era uma prestadora de serviços à comunidade. Ficou no ar apenas um ano e a Rádio Recreio: programa semanal, produzido e veiculado pela Rádio Educativa do Paraná, com a participação de estudantes do Ensino Médio filiados à União Paranaense dos Estudantes, divulgava informações estudantis e agendas culturais.

No Rio Grande do Sul, encontramos na cidade de Porto Alegre a rádio FM Cultura, emissora da Fundação Cultural Piratini, foi fundada em 20 de março de 1989. Com o objetivo de produzir uma programação educativa e cultural, tem em sua grade muita música passeando por vários estilos, e programas como o 'Rádio Teatro', 'Cultura da Infância' e o 'Unirádio' – este voltado para os estudantes de jornalismo do estado – entre outros.

Antes de retratar a continuidade da história do rádio, torna-se necessário apresentar neste período o surgimento da primeira rádio no Município de Chapada, estado do Rio Grande do Sul. Se trata da Rádio Simpatia de frequência 1.500 Khz AM, fundada em 1988, sendo idealizada pelo diretor José Paulo Ledur e demais sócios. A rádio entrou no ar no dia 1º de dezembro de 1989 e mudou a rotina da comunidade Chapadense.

Desde a sua fundação, a Rádio Simpatia está filiada à AGERT – Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão.

Resgatando a história da Rádio Simpatia de Chapada/RS, a mesma é filiada a rede Gaúcha, apresentando o correspondente Ipiranga três vezes ao dia com informações de todo o estado do Rio Grande do Sul e também Notícia na Hora Certa – programa de poucos minutos, apresentado de hora em hora, sendo de responsabilidade da rede Gaúcha Sat de Jornalismo. Outro aspecto relevante é o fato de que, anexo à Rádio, funciona desde 1992 o Jornal de Chapada, com circulação semanal, que visa atender o município e a região.

Reportando-se ao contexto municipal, hoje a Rádio Simpatia possui uma área de abrangência atingindo mais de 20 municípios da região norte do estado do Rio Grande do Sul, com foco especial nas regiões do Alto Uruguai e Planalto Médio. Calcula-se que aproximadamente 180 mil pessoas, entre ouvintes da cidade e do interior possam acompanhar a rádio em suas programações via rádio. Já via internet, nestes últimos anos, a Rádio Simpatia vem investindo em modernização e hoje já possui endereço eletrônico com página na internet, possibilitando o contato em qualquer parte do mundo, atendendo e oportunizando diferentes possibilidades de participação e diálogo com ouvintes através de páginas de bate-papo, chats e demais meios.

Ainda, apresentando a história do rádio no município de Chapada /RS, pode-se afirmar que este meio de comunicação vem recebendo grande importância e valorização por parte da comunidade. No ano de 2010, entrou no ar mais uma emissora de rádio no município, com o nome “Nossa Rádio”, sendo ela FM, na frequência 104.9. A mesma é uma rádio comunitária que vem ganhando espaço na comunidade e arredores com uma programação musical variada, programas de entrevistas, comunicados e demais serviços voltados à comunidade Chapadense.

Sendo assim, o município de Chapada, que conta com uma população de pouco mais de nove mil e trezentos habitantes, nas últimas duas décadas revela a força e a importância que o rádio possui como meio de comunicação, informação, conhecimento e entretenimento dentro de uma comunidade, possuindo duas rádios locais, sendo uma AM e outra FM, ambas

comprometidas e engajadas no desenvolvimento social e cultural da comunidade.

## **2.8 O Rádio na Década de 1990**

Nesta década, o que mais chama a atenção na história é a grande demanda de políticos envolvidos com concessões de rádios e TVs, o que prova a íntima ligação entre a política e a radiodifusão. Até 1996, a decisão sobre quem receberia a concessão de meios de comunicação era de incumbência do Presidente da República e do ministro das Comunicações. Após esse ano, o processo de escolha do benefício pela concessão passa por licitação pública.

Segundo Ferraretto ( 2001, p.17)

Todo este impacto do rádio como veículo de comunicação e este interesse político na sua utilização atestam somente o seu poder e a sua influência. Em termos numéricos, para se ter uma idéia, é o veículo de comunicação mais presente nos lares brasileiros. (...) observa-se que a presença do rádio dá-se em índices superiores aos da televisão.

A década é marcada pela modernização, na qual a internet se populariza em todo o mundo e as emissões radiofônicas via rede mundial de computadores se multiplicam.

As rádios proliferam suas redes, sendo que um exemplo é a Rádio Gaúcha, que tem mais de cem emissoras na rede Gaúcha Sat.

Igrejas radiofônicas também adquirem espaços crescentes no rádio utilizando-o como instrumento de conversão religiosa.

Em 1997 é aprovada a Lei 9.472 que cria a ANATEL – Agencia Nacional de Telecomunicações, que controla a área de telecomunicações que inclui as telefônicas fixa e móvel e a transmissão de rádio e televisão.

No ano de 1998, surgem as rádios comunitárias através da Lei 9.612, sendo que as mesmas devem ser de baixa potencia servindo a comunidade, sem fins lucrativos.

As rádios modernizam-se e novas tecnologias nos estúdios (MD, CD, Computadores) são utilizadas na produção, elaboração e veiculação do rádio

no país. Emissoras começam a operar através da Rede Mundial de Computadores - Internet.

Cito como exemplos de rádios que constituíram-se em prol a educação nesta década o projeto Radioescola de autoria de Zeneida Alves Assumpção, onde que o mesmo foi implantado, em dezembro de 1994, pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Curitiba - Paraná, em três escolas de ensino fundamental denominadas Centro de Educação Integral. E o projeto Rádioaluno, sendo o programa foi transmitido pela Rádio Educativa do Paraná (Curitiba), por 80 emissoras comerciais paranaenses e por emissoras de Santa Catarina (fronteira com o Paraná), nos anos 1995/96.

Nos 24 meses em que a Radioaluno esteve no ar, foram produzidos e veiculados 40 programas semanais sobre diversos assuntos como Homossexualismo, Pena de Morte, Drogas, Escola Pública versus Escola Privada, Economia Brasileira, Tabagismo, Namoro, Jovem e Religião, Alcoolismo na Adolescência, Assédio Sexual, entre vários outros temas discutidos e escolhidos pelos alunos.

Atualmente, muitas dessas experiências deixaram de existir, por descontinuidade administrativa, exceto a Radioescola, que continua prestando relevantes contribuições aos Centros de Educação Integral de Curitiba.

A rádio, na escola, leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor. Analisando todo o processo da produção, o educando poderá compreender também a linguagem e o processo de bens simbólicos.

## **2.9 O Rádio a partir do Ano 2000**

O futuro da radiodifusão sonora passa necessariamente pela digitalização. A qualidade das produções sonoras tende a melhorar a cada ano, pois os recursos e novas tecnologias apresentam possibilidades de avanços e disseminações do rádio nos mais diversos meios.

Na legislação, o período é de grande importância, onde que, em 2003, o Decreto 4.799 dispõe sobre a comunicação de Governo, estabelecendo a

publicidade legal. Em 2005, o Decreto 5.396 trata da publicidade institucional no rádio e na TV educativa. E o Decreto 6.246, de 2007, cria a Empresa Brasil de Comunicação. A empresa corresponde à união do patrimônio da Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás) e da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp).

E se tratando de modernização, a Petrobras e a Radiobrás firmaram, em maio de 2003, parceria para recuperar as instalações da Rádio Nacional - PRE-8. O convênio recuperou o espaço físico e investiu na compra de equipamentos e na modernização das antenas de transmissão. A Rádio Nacional, inaugurada em 12 de setembro de 1936, faz parte da história radiofônica brasileira.

Fatos importantes foram transformando o rádio com o passar dos anos, tornando-o um instrumento de comunicação cada vez mais próximo do ouvinte. E neste sentido pode-se afirmar que a consolidação e a segmentação das emissoras, bem como a segmentação da programação facilitaram os meios para popularizar e disseminar o rádio em todas as classes sociais.

Novas concessões vão surgindo e o rádio cada vez mais presta serviços e informações. As FMs News buscam fornecer notícias de última hora, visando a informação e atualização continua dos ouvintes.

A era digital leva as emissoras de rádios a se reestruturarem para atender também aos ambientes virtuais, possibilitam ao ouvinte a elaboração da sua própria programação, fazendo com que ouvintes do mundo inteiro participam e ouçam a programação. Fazem parte da forma interativa do rádio as comunidades virtuais, salas de bate papos e fóruns.

É interessante mencionar algumas rádios educativas que estão contribuindo com a cultura e educação em várias regiões do Brasil. Assim cita-se: Educativa FM de Piracicaba, na cidade de São Paulo, sendo que Piracicaba tem forte tradição em comunicação radiofônica e a Educativa FM é a única da cidade com ênfase em educação. A rádio iniciou suas transmissões oficialmente em 7 de março de 1988. A rádio possui um arquivo especial com entrevistas. Em sua grade programas como 'Bem Mulher', 'Café com Viola' e 'Educativa nas Letras'.

Outra rádio existente é a rádio Fae FM de Belo Horizonte, Minas Gerais, tendo como maior objetivo ampliar a interação entre a universidade e a comunidade, representada pelas rádios comunitárias. A intenção é levar educação, cultura e cidadania. O nome “Rádio Fae” é um reflexo da inspiração nas rádios comunitárias e nos movimentos sociais.

No estado do Paraná, encontramos a rádio FM Educativa Sul Brasil na cidade de Toledo, oficialmente em funcionamento desde 2002, é uma rádio musical com jornalismo e alguns programas educativos. De segunda a sexta-feira ‘O Homem e a Terra’. Sábado e domingo ‘Cidadania em Debate’. Em Minas Gerais existe a Fundação Universidade de Ouro Preto, da Cidade de Ouro Preto, há programas sobre a América Latina, sobre alimentação, astronomia, comunidade... são alguns dos programas desta emissora universitária.

No Distrito Federal, encontramos a Rádio Câmara FM, na cidade de Brasília, onde a emissora transmite as seções da Câmara dos deputados e além do conteúdo jornalístico, há espaço para programas como “Rádio Criança”, “Gente de Cultura”, “Na Era do Rádio”, “Contando Música e “Pinga Fogo”.

Outra rádio é a Rádio Cultura no estado de São Paulo, na cidade de São Paulo, onde a emissora leva ao ar atrações como "O Programa do Estudante", um espaço para os alunos de comunicação social, "Ondas Literárias", série sobre poesia brasileira, e o programa "Letra & Música", que analisa os recursos empregados na construção das letras.

Assim, comprova-se que o rádio pode possibilitar várias formas de inserção de conhecimentos e informações de forma educativa, contribuindo para a formação e qualificação de seus ouvintes.

### **3 O RÁDIO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA**

As novas tecnologias têm transformado a vida das pessoas e a escola também vem passando por processos importantes de mudança e evolução, constituindo-se como espaços e possibilidades de integração, rompendo com os limites da sala de aula, enriquecendo os processos de interação entre professores, alunos, família e sociedade. Os conteúdos curriculares são enriquecidos nesse processo em que todos contribuem para convergir informações e compartilhá-las, valorizando as vivências e as experiências num fazer conjunto em meio a novas possibilidades e tecnologias em prol à aprendizagem.

Neste contexto, o indivíduo se desenvolve e interage com o mundo utilizando suas múltiplas capacidades de expressão por meio de variadas linguagens, as mídias passam a configurar novas maneiras para os mesmos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão.

Desta forma, Moran (2007) chegou a afirmar que é importante humanizar as tecnologias: são meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. É importante também inserir as tecnologias nos valores, na comunicação afetiva, na flexibilização do espaço e do tempo do ensino-aprendizagem.

As tecnologias, advindas de uma evolução em termos mundiais, tomam conta das novas gerações que já crescem e convivem com as mesmas de forma intensa. No presente, percebe-se que o rádio, integrado com as novas tecnologias de informação e comunicação, apresenta-se nos mais diferentes suportes, pois ouvimos rádio em celulares, computadores, aparelho de televisão e produzimos nossas próprias programações, selecionando programas de emissoras.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN 2000, p 26).

Considerar o rádio uma ferramenta de trabalho dentro de uma proposta pedagógica requer uma concepção clara de que atividades busca-se desenvolver, com idéias definidas sobre o alcance do projeto no tempo (semana, mês, semestre, ano) e no âmbito do que se pretende realizar (ciclo, série, disciplina, período). São necessários os questionamentos quanto ao que se pretende construir: uma oficina prática com duração limitada? Uma atividade de apoio para alguma disciplina específica? Um grupo de trabalho permanente dentro da escola? Uma rádio que sirva a comunidade em que a escola está localizada?

Outro ponto necessário de observação é a elaboração de um ou mais objetivos. A definição de objetivos relacionados com as demandas a que o projeto de rádio deverá atender. Enfatiza-se que dentro de uma proposta educacional, a primeira demanda é melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas.

Uma equipe de trabalho deverá se constituir a fim de melhor organizar e liderar as atividades que podem ser de maior relevância dentro da escola, com o envolvimento da direção e coordenação pedagógica. É importante pensar em quem serão os envolvidos nas atividades e para que elas acontecerão, quais serão suas finalidades. Para tanto, planos de trabalho e planejamentos devem ser elaborados com a maior participação possível, pois quanto maior a participação, mais completo será o trabalho.

É fundamental ter clareza sobre todas as metas no plano que se pretende desenvolver. Saber quais são as prioridades, qual é o público a ser atingido direta e indiretamente pelo projeto, quais os desafios a serem superados e como será o cronograma, bem como as formas de avaliação das atividades, são perguntas que podem nortear ações envolvendo a escola e o uso do rádio pedagogicamente.

O rádio, caracterizado dentro de uma proposta pedagógica, tem três objetivos destacados a partir do que Consani (2007) chama de Taxonomia de Bloom. Essa teoria se refere a uma divisão de objetivos educacionais, onde encontra-se objetivos relacionados a área cognitiva que enfatizam lembrar ou reproduzir algo que foi aprendido, ou que envolvem a resolução de alguma atividade intelectual para a qual o indivíduo tem que determinar o problema essencial, então reorganizar o material ou combinar ideais, métodos ou procedimentos previamente aprendidos. Objetivos relacionados a área afetiva que enfatizam o sentimento, emoção ou grau de aceitação ou rejeição. Tais objetivos são expressos como interesses, atitudes ou valores e da área psicomotora, onde os objetivos que enfatizam alguma habilidade muscular ou motora.

Tais objetivos relacionam-se com a capacidade de propor e integrar conhecimento a fim de proporcionar ao aluno condições necessária a aprendizagem.

O envolvimento e a integração com as áreas do conhecimento podem caracterizar-se como pressuposto ao trabalho radiofônico. É complexo o número de informações e a bagagem de conhecimento que envolve a radiodifusão, sendo assim, a escola não pode pensar em rádio apenas na forma de recepção de informações. O envolvimento e a participação dos alunos e da comunidade no processo do fazer rádio são de fundamental importância, pois esse envolvimento caracteriza a cultura de um determinado local, da comunidade escolar.

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis - livro didático, giz e lousa, televisão ou computador. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (MEC, 1998, p, 140).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, proposto pelo MEC, tem como um de seus objetivos utilizar-se de diferentes linguagens bem como saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos (MEC, 1998, p.145).

Assim, apresentar algumas experiências bem sucedidas com rádio no ambiente escolar e indica pensar em propostas e teorias que venham a contribuir para um planejamento que no futuro resultará na implantação de um projeto com rádio.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner, um psicólogo construtivista, apresenta um conceito de inteligência como uma capacidade inata, onde os processos psicológicos independentes são empregados quando um indivíduo lida com símbolos linguísticos, numérico, gestuais e outros.

Na sua teoria, Gardner (1998) propõe que todos os indivíduos tem a habilidade de questionar e procurar respostas usando todas as inteligências, onde que cada domínio, ou inteligência pode ser vista em termos de uma sequência de estágios. Para ele, a avaliação deve ser usada para informar o aluno sobre a sua capacidade e informar o professor sobre o quanto está sendo aprendido.

Gardner (1998) também propõe que as escolas favoreçam o conhecimento de diversas disciplinas básicas, que encorajem tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem e favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais individuais. Segundo ele, todas as pessoas possuem algum tipo de inteligência, sendo que é preciso que

tenhamos consciência de que o ensino deve proporcionar ao aluno a capacidade de usufruí-lo no dia-a-dia.

Assim, frente a possibilidades de utilização do rádio como proposta pedagógica, Ademar Torres de Almeida (2000), em seu artigo Rádio: uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem apresenta possibilidades de como trabalhar estas inteligências múltiplas utilizando o rádio como ferramenta no processo de ensino aprendizagem segundo Gardner (1998).

#### Habilidade Lingüística

Esta inteligência poderá ser explorada com muito êxito através do rádio na escola, no momento em que os alunos começarem a produzir os roteiros radiofônicos com a preocupação de escrever aquilo que eles irão falar, não resta dúvida que o desenvolvimento do exercício da linguística estará presente e o processo de aprendizagem terá um rendimento maior.

#### Habilidade Lógico-matemática

A Inteligência lógico-matemática poderá ser trabalhada quando na ocasião da elaboração das pautas, onde será exigida do discente a estruturação, hierarquização e síntese das coisas. Isto fará com que o aluno exercite também a organização, dimensionando os assuntos em pauta dentro de um determinado espaço de tempo.

#### Habilidade Espacial

Na escola, os alunos poderão trabalhar com a criação de radionovela, sociodrama, contos e fábulas e inúmeros recursos que por sua vez, conduzirá ao exercício do pensamento, oferecendo imagem e formas aos assuntos narrados, estimulado cada vez mais a criatividade.

#### Habilidade Musical

Neste tipo de inteligência, o Rádio proporciona aos alunos os mais variados recursos sonoros que servirão como uma forma lúdica de ensino aprendizagem. Eles poderão estar escolhendo e compondo suas próprias músicas, promovendo festivais da canção, criando vinhetas, imitando sons de animais e inevitavelmente o aprendizado será mais prazeroso.

### Habilidade Corporal-Sinestésica

Para melhor explorar este tipo de inteligência será necessário não limitar o aprendizado a apenas o giz e o quadro negro, enquanto que a utilização dos recursos das novas tecnologias, como por exemplo o rádio permitirá o contato e manuseio dos equipamentos, estimulando cada vez mais o aluno.

### Habilidade Intrapessoal

O exercício de falar ao microfone faz com que o aluno adquira mais autoestima, sendo que perderá aos poucos a timidez e em pouco tempo estará adotando uma atitude cooperativa e solidária.

### Habilidade Interpessoal

No campo das relações interpessoais, os alunos estarão sempre trabalhando em grupo na elaboração de programas radiofônicos. Aprende-se melhor através da interação, da cooperação com os outros, sempre respeitando as diferenças individuais.

A escola, portanto, já não pode ausentar-se da complexidade que envolve a formação dos indivíduos. O primeiro passo é, sem dúvida, repensar a prática pedagógica, desde os cursos de formação. Assim a educação poderá reavaliar e repensar a utilização de alguns recursos tecnológicos de forma mais adequada em prol da educação.

O rádio opera como instrumento adequado para promover o debate e a interpretação dos significados no campo da educação, colaborando para a cidadania e a integração da comunidade.

Ainda que os avanços tecnológicos propiciem a invenção e a construção de outros equipamentos considerados mais modernos, o rádio permanece atual. Ciência e tecnologia formam um complexo e, ao optar por determinada maneira de utilizá-las, o ser humano revela sua forma de ver e interpretar o mundo e se posicionar diante dele como sujeito histórico de seu tempo e lugar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço escolar, propondo ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente.

Cabe também ao educador conhecer a linguagem e a produção radiofônica, levando os educandos a compreender a função desse meio e sua atuação cultural e na sociedade, além de trabalhar conteúdos das áreas de linguagem e ciência e tecnologia.

O rádio pode possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos. Ao trabalhar com o rádio, o educador e a escola estarão promovendo atitudes como: capacidade de trabalhar em equipe, atenção auditiva, compromisso ético, opinião pessoal e respeito pela opinião do outro.

## **4 O RÁDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CHAPADA**

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste processo, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Nas instituições de Educação Infantil, pode-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar que a aprendizagem ocorre de maneira integrada no processo do desenvolvimento infantil.

Assim, se tratando da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional (1996) afirma que ela é a primeira etapa da educação básica, sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até cinco (5) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Pedagogos, psicólogos e estudiosos da matéria têm destacado a importância da educação oferecida até os seis anos, a justificar a atuação do

poder público na sua ampla e qualificada oferta, através de estabelecimentos adequados e profissionais aptos ao desenvolvimento das diferentes ações educativas, e não unicamente assistenciais, como muitas vezes se verifica.

Tendo em vista o desenvolvimento infantil, as instituições escolares apresentam em suas propostas às especificidades da educação nesta fase da infância, considerando também como ações pedagógicas, as relacionadas com o assistir, cuidar e educar. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados realizados que envolvem as dimensões afetivas e os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade na alimentação e saúde, quanto da forma com que esses cuidados são oferecidos e as oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Avanços, como a valorização da Educação Infantil através de repasses financeiros de verbas federais, ampliação de vagas, programas de qualificação de professores, construção e melhorias de escolas, são ações que elevaram a qualidade no atendimento à crianças de creches e pré-escolas.

Assim, visando atender a demanda com comprometimento e responsabilidade, o município de Chapada, estado do Rio Grande do Sul, conta com duas escolas de Educação Infantil em nível de creche e pré-escola, conta ainda com a construção de mais uma escola que virá a suprir as demandas por vagas nesta faixa etária. Também é importante descrever que o município, por ter uma grande extensão territorial, mantém todas as demais escolas de Ensino Fundamental, atendendo ao nível pré-escolar da Educação Infantil.

A instituição na qual foi realizada a pesquisa de campo é a Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos, situada na Rua Presidente Castelo Branco nº 307, Bairro Progresso, município de Chapada.

A escola conta hoje com 14 funcionários divididos em: direção, professores, atendentes, serviços gerais, secretária de escola e serventes. São atendidas diariamente 80 crianças, sendo que aproximadamente 45 crianças frequentam a escola em turno integral e as demais, 35 crianças, são atendidas em outra escola da rede estadual, devido à municipalização da Educação Infantil.

Neste contexto a escola tem por filosofia educar, buscando construir a identidade e a autonomia da criança, a fim de promover seu bem estar na escola, na família e na comunidade.

A proposta pedagógica da escola baseia-se no desenvolvimento das crianças na primeira infância, visando a formação integral de um cidadão autônomo, criativo, competente e preparado para desenvolver suas potencialidades. Tem-se como prioridade cultivar e orientar o intelectual, emocional, social e moral de cada criança através das atividades e projetos realizados no transcorrer do ano letivo.

Nesse sentido, a instituição busca desenvolver uma prática educativa aberta ao diálogo, construindo coletivamente o conhecimento e o resgate cultural junto com a comunidade, propiciando a criatividade, a sensibilidade e a inovação, em ações que envolvem o cuidar e o educar, características da escola de turno integral nesta faixa etária.

A ação de cuidar é compreendida como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Significa também valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, pois é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Assim, cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção à ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa e o que ela sabe sobre si, suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e autônoma.

Portanto, as ações de cuidar e educar são fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo que uma contempla a outra. Desta forma, o currículo deve possibilitar a interação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, devendo proporcionar a interação entre as diversas áreas do conhecimento, proporcionando a aquisição não só do conhecimento, mas também de valores.

Quanto à atualização, no município existem cursos de formação continuada e programas, dentre os quais se destacam o programa A União Faz a Vida, Educação Inclusiva e Educação para o Pensar. Nesta perspectiva, os

professores oferecem aos seus alunos possibilidades e aprendizagens dentro das propostas de cada projeto na instituição escolar, visando a cooperação e igualdade de condições e possibilidades e a reflexão e ação.

O município fornece à escola uma rede de profissionais especializados, sendo dentre eles uma psicóloga, fonoaudióloga e assistente social, que buscam atender as demandas. Alguns alunos também recebem atendimento especializado em uma Sala de Recursos Multifuncionais, com profissional especializado. Esta sala está localizada em outra instituição de ensino municipal.

A escola não possui um laboratório de informática, mas as crianças mantêm contato mensal com computadores de um Tele-Centro Municipal, localizado no centro da cidade. Utiliza-se na escola, televisão, DVD, rádio, caixa-acústica, microfone, câmara digital, cds, jornais, revistas e demais recursos que possam vir ao encontro da prática pedagógica de cada professor dentro da proposta pedagógica da escola.

A Educação Infantil é um espaço de possibilidades, onde o fazer pedagógico, partindo do lúdico, oferece experiências significativas para a criança, trazendo grandes benefícios para uma educação voltada ao desenvolvimento integral do aluno, porém uma educação de qualidade se faz com profissionais comprometidos com a tarefa de educar.

#### **4.1 Pesquisa Quantitativa**

A pesquisa é um fenômeno de busca do conhecimento, uma investigação através de possibilidades e métodos dentro de um processo reflexivo, visando à resolução de problemas, buscando verdades temporárias.

Assim, a metodologia a ser utilizada no processo de pesquisa é a abordagem quantitativa, a qual utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de dados e no tratamento da informação, fazendo uso de um questionário a professores da escola, a fim de utilizar técnicas estatísticas para o tratamento e apresentações das informações, que serão organizadas através de gráficos com interpretações e conclusões referentes à questão abordada.

A pesquisa tem como objetivo conhecer e compreender melhor o uso do rádio na Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos, partindo da reflexão sobre o Rádio e suas possibilidades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil. Foi realizada uma pesquisa de campo no período de 19 a 26 de outubro, com a utilização de um questionário de investigação (em anexo), entregue aos professores e direção da escola, perfazendo um total de dez participantes.

## **4.2 Análise dos Dados Coletados**

Por mais diversas que sejam as condições nas sociedades contemporâneas, há um processo educativo, que permeia nosso dia-a-dia. Marcado por diferenças, ele se concretiza através de relações sociais e mediações. É através da educação que a sociedade passa de uma geração a outra todo o conjunto de normas e valores, de tal forma que ela continue a existir.

Esse fato faz com que o ser humano se preocupe em transmitir suas experiências cotidianas a seus semelhantes. Aquilo que se aprende na prática é veiculado para outras pessoas, o que possibilita que o conhecimento humano sobre natureza não se perca, mas se acumule de geração em geração. Os mais velhos ensinam aos mais jovens os segredos da sobrevivência e as formas possíveis de entender o mundo em que vivemos. Nasce assim a educação: maneiras de transmitir e assegurar às outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que um grupo social já desenvolveu a partir de suas experiências de sobrevivência.

Vemos que a educação nasce como processo comunitário de ensinar e aprender, ligado com as necessidades de cada grupo social. A escola como uma instituição com normas específicas, agente próprio (diretores, alunos, orientadores pedagógicos, etc..) e toda hierarquia. A escola tem como objetivo preparar os indivíduos para a vida em sociedade ao mesmo tempo em que desenvolve suas aptidões pessoais.

A importância adquirida, nessa nova realidade mundial, a ciência e a inovação tecnológica tem levado os estudiosos a denominar a sociedade atual de sociedade do conhecimento, de sociedade técnico-informacional ou de sociedade tecnológica, o que significa que o conhecimento, o saber e a ciência assumem um papel muito mais destacado quanto anteriormente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB, artigo 3º, 9394/96, a perspectiva de comunicação democrática e meios de comunicação fazem parte do currículo, atendendo às necessidades de cultura, aprendizagem, prazer e lazer relativos aos estudantes que dialogam com a cultura das mídias a partir de suas vivências.

Hoje sabemos que a escola não é uma ilha, isolada do contexto social e cultural. Devido a isso, pode ser considerada um espaço privilegiado de formação crítica, ao qual o rádio oportuniza espaços destas construções.

Cita-se aqui Celso Antunes, que afirma:

...aprender em sala de aula não é apenas copiar ou reproduzir a realidade, elege modelos e conquistar novas habituações e novos condicionamentos. A verdadeira aprendizagem escolar sempre busca desafiar o aprendiz a ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretende aprender. Enfim, deve ser capaz de construir significados (2002 p. 27).

Apropriar-se de novas ou antigas tecnologias no contexto educacional possibilita a inserção de atividades dinâmicas, criativas e motivadoras, que auxiliam na educação e na socialização de crianças para com seu meio. Assim o rádio pode ser compreendido como um instrumento de socialização, diversão e lazer, como também mídia de informação, conhecimento e aprendizagem que pode ser utilizado na medida em que o professor conduz a aula e as finalidades de cada atividade proposta.

Para tanto, é necessário saber se na Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos ocorre utilização do rádio em sala de aula, e como resposta, o gráfico nº 01 apresenta um grande percentual de professores que utilizam o rádio em sua prática pedagógica, considerando os dez professores entrevistados na escola.

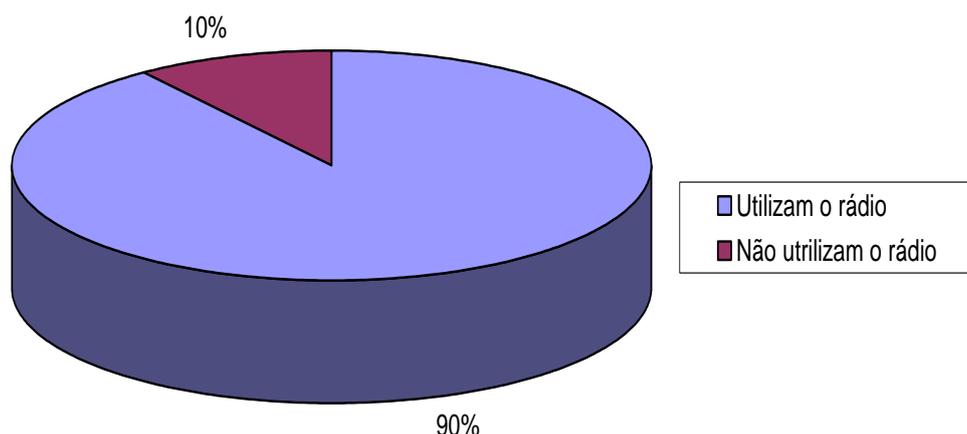


Figura 01: Gráfico relativo à utilização do rádio na prática pedagógica.

Ao ser investigada a utilização do rádio em sala de aula, pretende-se verificar o envolvimento que este recurso possui nas atividades escolares. Assim, observações constataram que a presença do rádio é real, porém as atividades que o envolvem são rotineiras e alguma com pouca motivação.

Partindo da rotina e do planejamento do professor o gráfico nº 02 apresenta a frequência do uso do rádio, sem muitos sobressaltos, pois os percentuais se igualaram nas opções diariamente, uma vez por semana e três vezes por semana, perfazendo um total de noventa por cento dos professores.

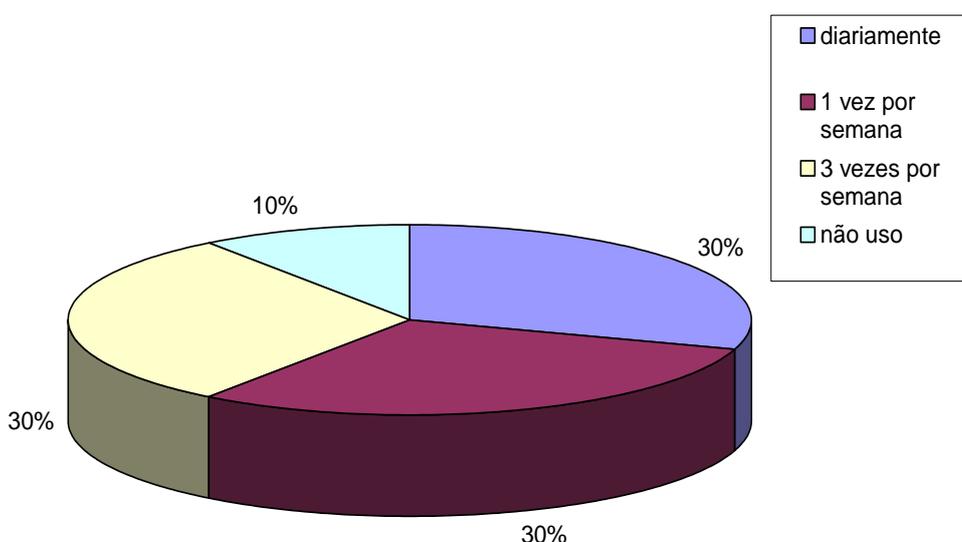


Figura 02: Gráfico referente à frequência do uso do rádio pelo professor.

O próximo gráfico (nº 03) revela a organização e planejamento de momentos diversificados com a utilização do rádio, como ferramenta de

aprendizagem e como recurso tecnológico. Consta-se um bom número de respostas a diferentes ações, envolvendo o rádio, porém é ainda reduzido o percentual de professores que o utilizam como mídia na busca de informações e notícias dentro do processo de aprendizagem.

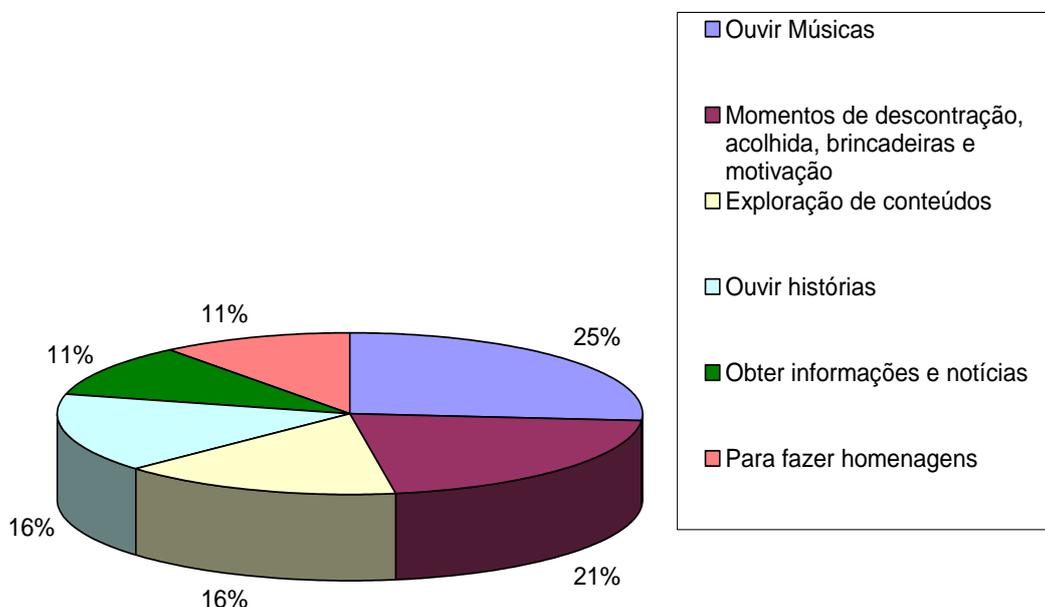


Figura 03: Gráfico apresentando situações em que o rádio é utilizado na escola.

São diversas as situações que podem ser desenvolvidas com o uso do rádio, como por exemplo, as citadas pelos professores, porém isso requer predisposição, sensibilidade e criatividade, aliado a um planejamento prévio que viabilize condições necessárias à exploração, diálogo, cooperação e integração dos conteúdos, numa didática a favor da construção coletiva e participativa de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

As situações e exemplos citados pela análise dos resultados coletados revela uma baixa utilização do rádio em atividades simples como a de ouvir uma informação ou até em ações de maior importância associadas a exploração de conteúdos.

A relação cultural de uma comunidade pode colaborar e muito para o uso e exploração do rádio no meio escolar. O rádio representa um elo de ligação entre todas as classes sociais, entre a pessoa do interior ou da cidade, atendendo de uma mesma forma aos anseios ou necessidades comuns.

Porém, cada sujeito o percebe e o valoriza da forma ao qual foi demonstrado, de acordo com as possibilidades ao qual lhe foi oferecido no decorrer de suas vivências.

Pode-se afirmar que os gráficos nº 04 e 05 apresentam algumas formas de exploração do rádio em sala de aula, revelando algo muito positivo a favor de uma educação de qualidade e que valoriza as tecnologias de informação e comunicação. A maioria dos professores entrevistados utiliza o rádio no decorrer da sua prática pedagógica com objetivos pré-definidos, bem como o explora de maneira lúdica, fator essencial para a Educação Infantil.

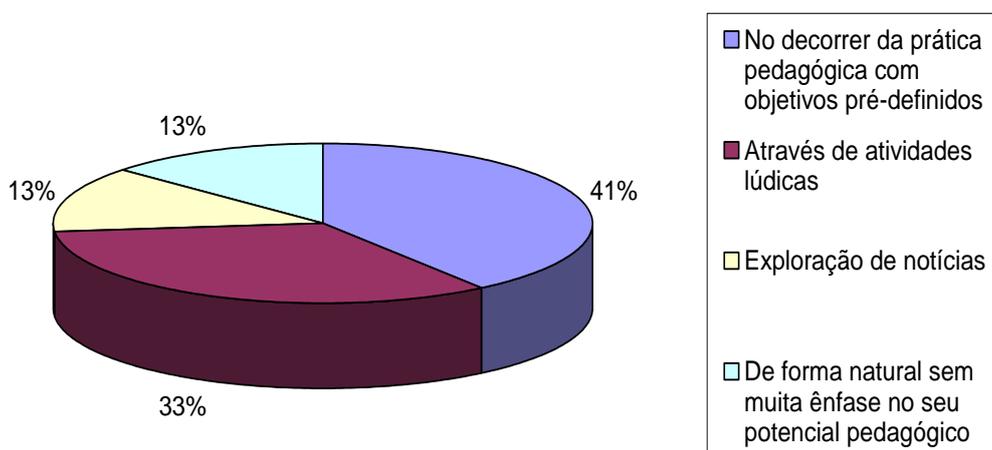


Figura 04: Gráfico demonstrando como ocorre a exploração do rádio em sala de aula.

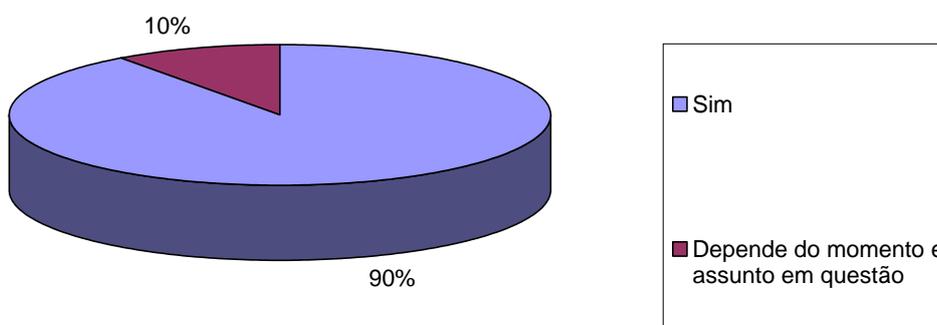


Figura 05: Gráfico referente às atividades realizadas com o rádio tendo objetivos planejados e direcionados há algum tema ou conteúdo específico.

Poucos professores mencionaram a exploração do rádio como ferramenta de informações e divulgação, onde poderia ter sido relatada a relação que as rádios locais possuem com a comunidade. O município de Chapada possui duas rádios, as quais oportunizam espaços de visitação e divulgação de informações. Estas rádios poderiam servir como meio de comunicação entre as ações escolares realizadas na Educação Infantil e a comunidade em geral.

Observa-se que temos capacidade de criar e poder inovar na área de mídias na educação, tendo inicialmente um novo olhar para as formas de ensinar e aprender, buscando a compreender que nossa prática pedagógica começa a mudar a partir do momento em que o nós, os professores, começamos a repensar e utilizar possibilidades bem perto de nosso alcance.

Nesta perspectiva, Libâneo (2003, p. 52), afirma que novos acontecimentos da sociedade atual afetam a educação escolar de várias maneiras:

- a) Exigem um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, o que provoca certa valorização da educação formadora de novas habilidades cognitivas e de competências sociais e pessoais;
- b) Levam o capitalismo a estabelecer, para a escola, finalidades mais compatíveis com os interesses do mercado;
- c) Modificam os objetivos e as prioridades da escola;
- d) Forçam a escola a mudar suas práticas por causa do avanço tecnológico dos meios de comunicação e da introdução da informática;
- e) Introduzem alterações na atitude do professor e no trabalho docente, uma vez que os meios de comunicação e os demais recursos tecnológicos são muito motivadores;

Esses acontecimentos revelam a necessidade de um novo olhar para com a prática educativa e suas finalidades, repensando ações e métodos, na qual a postura do professor se torna um dos fatores de grande importância para o sucesso do processo educativo, de forma inovadora, crítica e participativa, a educação pode estar andando em caminhos mais significativos e ao encontro das necessidades do sujeito e da sociedade.

Como a pesquisa busca-se questionar e contextualizar o rádio e suas possibilidades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil, onde é de fundamental importância investigar a opinião dos professores entrevistados no que se refere ao posicionamento quanto ao rádio ser ou não um recurso pedagógico a favor da aprendizagem, apresentando formas ou justificativas com relação ao posicionamento apresentado. Sendo assim, o gráfico nº 06 revela que cem por cento dos professores acreditam que o rádio pode ser considerado um recurso pedagógico. Esse percentual divide-se em seis posicionamentos diferentes que visam justificar ou apresentar formas para exemplificar a resposta.

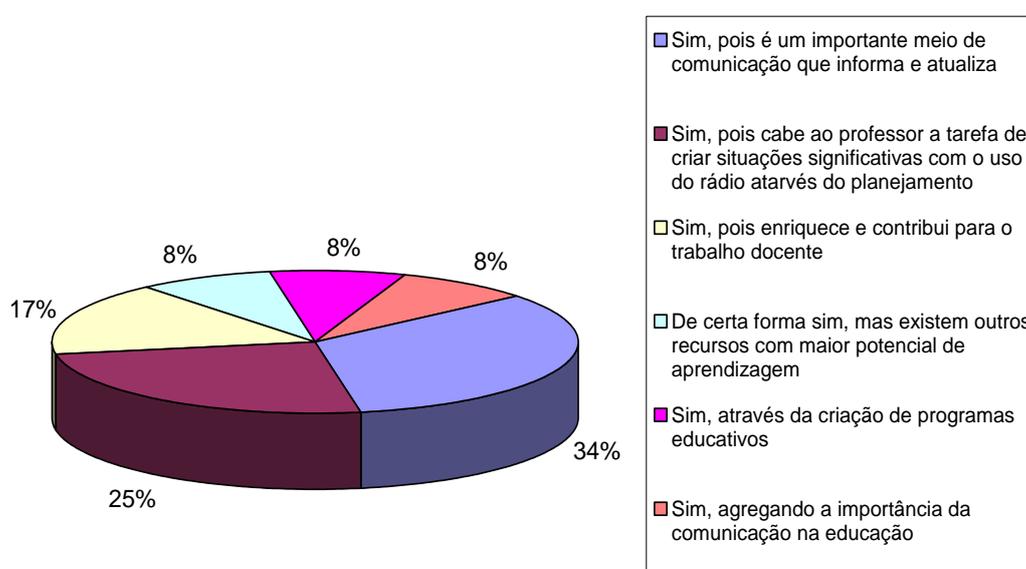


Figura 06: Gráfico referente ao rádio sendo considerado um recurso pedagógico a favor da aprendizagem.

As tecnologias de informação e comunicação demonstram um grande potencial socializador e apresentam-se como importantes recursos pedagógicos. Interessante é constatar que muitos professores possuem um olhar voltado às tecnologias, aplicando-as em suas vivências pedagógicas, nas quais se comprova que o rádio é um importante recurso que pode e deve ser mais valorizado e melhor explorado em sala de aula.

Segundo Moran (2000, p.12)

Como em outras épocas, há uma expectativa que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estar conectados a distância. (...)

Na fase da Educação Infantil é fator importante a construção de significados através de atividades inovadoras e previamente planejada, visando a aquisição de informações e conhecimentos. As formas de exploração e contato com as tecnologias de comunicação e informação devem estar presentes no contexto escolar dos educandos, fazendo com que os mesmos possam se apropriar de maneiras e formas variadas de meios informativos e tecnológicos.

A pesquisa pode comprovar que existe uma inserção de mídias e tecnologias na Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos, onde que o rádio possui finalidades pedagógicas planejadas em determinados momentos, em outros ocupa um espaço de preenchimento do tempo ou de distração. Percebe-se que muitos professores possuem um olhar superficial para com algumas atividades radiofônicas sendo elas envolvendo o rádio como uma mídia ou uma tecnologia.

Ter o rádio como parte integrante de uma proposta pedagógica requer compreender que as ações podem ocorrer de forma simples, respeitando a faixa etária da clientela atendida, mas também buscar envolver a comunidade escolar.

Uma das formas favoráveis de que os professores dispõem ao utilizar o campo da comunicação é tirar partido das estratégias de atuação em atitudes que possibilitam a inter-relação. A forma como cada um pode descobrir alternativas não tem receitas prontas, mas as pesquisas realizadas na área indicam que são fundamentais o planejamento prévio e a definição de metas, de modo que seja possível, a partir daí, estimular a criatividade e a participação dos alunos (GAIA, 2001, p. 37).

Assim, uma prática pedagógica que considere a utilização das tecnologias requer uma mudança na postura e na ação voltada à exploração de meios e recursos que visam facilitar e integrar novas maneiras de ensinar e de aprender. O papel do professor é e sempre será insubstituível, sendo ele um dos responsáveis pelo sucesso na educação, pois coube a ele - dentro do contexto escolar - planejar, organizar e apresentar as formas mais adequadas de aprendizagem aos diferentes conteúdos, habilidades e competências. Portanto é de suma importância se investir na qualificação profissional voltada à formação de professores, que valoriza, estimule e proporcione aos mesmos experiências que possam contribuir neste processo.

## CONCLUSÃO

Na sociedade atual, ouve-se muito falar em qualidade na educação através da apropriação cada vez maior de recursos tecnológicos, investimentos em mídias e tecnologia.

Todas as ações que demandam um olhar diferenciado para o que a escola sempre soube desempenhar – funções de educar e possibilitar o desenvolvimento desta educação, aprimorando conhecimentos, partindo da própria educação recebida no seio da família, concebendo-a como sujeito em formação. Apesar das diferentes condições e espaços, a escola, em especial a de Educação Infantil, cumpre seu papel socializador, num espaço de oportunidades a partir do momento que busca oferecer aos educandos condições de aprender e se desenvolver a partir da utilização de técnicas e recursos variados que contribuam para que sejam aprimorados conhecimentos, atitudes e habilidades necessária a uma formação social.

Contudo, uma educação de qualidade se faz com a participação e comprometimento de todos. Nossas escolas hoje possuem inúmeras funções atribuídas devido ao fato de que, com o passar dos anos, em virtude de uma sociedade capitalista que força as famílias a longas jornadas de trabalho, faz com que crianças, desde muito pequenas, já frequentem as escolas de Educação Infantil, com permanência por mais de dez horas diárias.

Nesta perspectiva, as escolas que envolvem o cuidar e o educar, precisam buscar constantemente formas e possibilidades de incentivo e apropriação de valores, hábitos e atitudes, em prol à formação cidadã, fazendo com que o ato de brincar e aprender sejam ações praticamente indissociáveis.

Sabemos que são inúmeras as possibilidades e formas de contato com as tecnologias que estão por toda a parte. Certamente, grande maioria das escolas hoje possui aparelhos de rádio, televisão, dvd e antena parabólica. Em

um número pouco mais reduzido, porém não menos importante, estão os laboratórios de informática que modernizaram e deram uma nova cara às práticas escolares de uma parcela de professores que se apropriam de tal tecnologia e buscam explorá-la dentro de suas propostas de ensino. Mas, podemos afirmar que certamente existem ainda muitas instituições escolares, e nelas muitos professores que ainda não despertaram para a evolução tecnológica presente diariamente nas mais diversas situações.

E frente a isso, sabe-se que hoje pouco se explora em cursos de formação acadêmica na área específica da educação a temática das novas tecnologias, oportunizando condições necessárias à aquisição de algumas capacidades docentes, hoje tão importantes na educação, relacionando-as uso adequado de recursos e tecnologias. Basta a nós, com rapidez e dedicação, buscarmos tais capacidades e competências, numa ajuda mútua de cooperação: professor – aluno, professor – professor e aluno – aluno.

A educação não pode ser concebida sem a comunicação, sendo que são ações indissociáveis e se completam a medida que o sujeito participa, interage, questiona e argumenta, pois assim, a educação se torna realmente significativa.

Não vamos tratar aqui de colocar em prática uma rádio dentro da escola no contexto da Educação Infantil, mas oferecer possibilidades de avanços no uso de espaços de rádios do próprio município, propondo idéias e meios que podem fazer a diferença no fazer pedagógico e no conhecimento e aprendizagem de toda comunidade. Isso é possível, desde que haja pessoas e profissionais da educação engajados, que acreditam na ação docente baseada em planejamento, flexibilidade, criatividade e motivação.

Pode concluir que o rádio oferece para a Educação Infantil possibilidades de aprendizagem na medida em que hajam propostas pedagógicas que contemplem as necessidades da faixa etária, envolvendo planejamento e participação de todos na escola, bem como da comunidade escolar. O rádio possibilita o contato com a informação, gera estímulos quanto a aprendizagem e cooperação no envolvimento desde a produção e planejamento até a execução das atividades. Para a Educação Infantil, o rádio

como ferramenta tecnológica os mídia, pode contribuir com a oralidade e estímulo da linguagem, espírito de liderança, curiosidade, consciência vocal e sonora, integração e valorização deste meio de comunicação.

Perante a isso, se pode comprovar no estudo, que professores da escola pesquisada utilizam o rádio, porém de maneira ainda limitada e pouco planejada. Por mais que as respostas apontassem elevados índice de planejamento quanto a objetivos e conteúdos, constata-se que o rádio não é um recurso muito valorizado, ou até pode-se afirmar que ele não é um motivador de aprendizagens, pois verifica-se que o mesmo possui uso delimitado de forma a contemplar sua sonoridade e não uma investigação ou estudo de suas possibilidades para com as crianças.

Nota-se que se o próprio professor não possui clareza de quais as atividades ou as oportunidades que o rádio poderia trazer na prática do trabalho com crianças, por se tratar de algo diferente do que vem sendo oferecido na educação infantil.

As possibilidades de atividades apresentadas ainda revelam um estágio inicial de envolvimento com o rádio na prática pedagógica, pois o município dispõem de rádios que fornecem informações para a comunidade local e regional, com programação variada, porém não atendendo diretamente ao público infantil.

Assim a pesquisa propõe à escola, ir em busca de espaços e oportunidades através das emissoras de rádio locais e até mesmo através do poder público municipal como incentivador, a fim de garantir e ou realizar negociações de espaços e horários a serem divulgadas ações para com a escola e a educação, bem como poder realizar vivências cada vez mais presentes do rádio na educação.

Essas vivências podem ser iniciadas através de passeios e visitas às emissoras, assim inicia-se a motivação e se desperta o interesse pelo que ainda pode ser realizado. Programas governamentais, como o projeto Educom, pode garantir mais conhecimento aos professores e equipe escolar, a fim de compreender o processo e buscar informações quanto a projetos e planejamentos.

Ainda nos são muito necessárias características como a inovação, a flexibilidade e o agir coletivamente de forma integrada a conteúdos e habilidades, porém na medida em que estamos dispostos a uma mudança significativa, vamos nos deparando com condições mais adequadas e processos educativos mais humanos e cooperados. E como a própria pesquisa revela, o rádio pode nos ajudar e muito a abriremos caminhos e possibilidades de aprendizagem diante das novas tecnologias e das inovações que permeiam o cotidiano desde o universo infantil.

Portanto, as tecnologias de comunicação e informação devem ser usadas de forma consciente e adequadas, partindo da Educação Infantil – fase fundamental e primordial para a aquisição e desenvolvimento de habilidades necessárias a toda a educação futura – fortalecendo vínculos e valores muitas vezes tão confusos e dispersos com relação ao uso correto e melhor aproveitamento de recursos tecnológicos nas escolas em favor da educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ademar Torres. Rádio: **Uma Ferramenta no Processo Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: [www.ie.ufmt.br/.../ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.pdf](http://www.ie.ufmt.br/.../ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.pdf) - Acessado em 18/10/2010

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves de. **Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau** / Zeneide Alves de Assumpção. – São Paulo: Annablume, 1999. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/boletim21/elizabeth.htm> Acessado em 01/10/2010.

\_\_\_\_\_. **A Rádio na Escola: Uma Prática Educativa Eficaz**. Disponível em: [www.scribd.com/doc/16370449/Radio-Escola-uma-pratica-educativa-eficaz](http://www.scribd.com/doc/16370449/Radio-Escola-uma-pratica-educativa-eficaz) Acessado em 02/02/2011.

AZEVEDO, Elizabeth Moraes e GONÇALVES, Adriana Barroso de. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Trabalho apresentado na ALAIC 2004.

BRASIL - **Lei nº 4117/62 - Código Brasileiro de Telecomunicações** - Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em: [www.jusbrasil.com.br/.../codigo-brasileiro-de-telecomunicacoes-lei-4117-62](http://www.jusbrasil.com.br/.../codigo-brasileiro-de-telecomunicacoes-lei-4117-62) - Acessado em 02/11/2010

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5279, de 31 de outubro de 2003** - Aprova Regulamento dos Serviços de Radiodifusão. Disponível em: [www.jusbrasil.com.br/legislacao/.../decreto-52795-63](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/.../decreto-52795-63) - Acessado em 05/11/2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4799, de 04 de agosto de 2003**. Dispõe sobre a comunicação de governo do Poder Executivo Federal e dá outras providências. Disponível em: [www.sinapro-rj.com.br/.../decreto\\_4799.html](http://www.sinapro-rj.com.br/.../decreto_4799.html) - Acessado em 10/11/2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5396, de 21 março 2005**. Regulamenta o art. 19 da Lei no 9.637, de 15 de maio de 1998. Disponível em: [www.jusbrasil.com.br/legislacao/.../decreto-5396-05](http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/.../decreto-5396-05) - Acessado em: 10/11/2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.246, de 24 de outubro de 2007**. Cria a Empresa Brasil de Comunicação – EBC - aprova seu estatuto e dá outras providências. Disponibilizado em: [www.planalto.gov.br/.../ ato2007.../2007/decreto/d6246.htm](http://www.planalto.gov.br/.../ato2007.../2007/decreto/d6246.htm) - Acessado em: 07/11/2010

\_\_\_\_\_ **Decreto nº 21.111, de 1º de Março de 1932.** Aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. Disponível em: [www2.camara.gov.br/.../decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacao-81840-pe.html](http://www2.camara.gov.br/.../decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacao-81840-pe.html) - Acessado em: 05/11/2010

\_\_\_\_\_ **LEI Nº 9.472, DE 16 DE JULHO DE 1997.** Dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais, nos termos da Emenda Constitucional nº 8, de 1995. Disponível em: [www.jusbrasil.com.br/.../a-lei-9472-97-que-criou-a-anatel](http://www.jusbrasil.com.br/.../a-lei-9472-97-que-criou-a-anatel) - acessado em:14/11/2010

\_\_\_\_\_ **LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998** - Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9612.htm) - Acessado em:09/11/2010.

\_\_\_\_\_ **Lei Ordinária nº 6301 de 15 de Dezembro de 1975.** Institui Política de Exploração de Serviços de Radiodifusão de Emissoras Oficiais – Autoriza o Poder Executivo a Constituir a Empresa Brasileira de Radiodifusão – Radiobras, e da outras providências. Disponível em: <http://br.vlex.com/vidpolitica-emissoras-constituir>- Acessado em 15/11/2010

\_\_\_\_\_ **Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_ Conselho Nacional de Educação - Resolução CEB 1/99 – de 07 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Seção 1, p. 18.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de Massa sem Massa.** São Paulo: Summus, 1986.

CONSANI, Marciel. **Como usar rádio na escola** / Marciel Consani . – São Paulo: Contexto, 2007. ( Coleção Como usar rádio na escola)

COSTA, Maria Ivanúncia Lopes da; FRANÇA, Edson Alves de. **Rádio: nascimento, evolução e nuances alternativas.** Disponível em: <http://www.revistavinheta.com/textos/radio%20-%20ivanucia.pdf> - acessado em 18/10/2010

CHAPADA, Prefeitura Municipal. Escola Municipal de Educação Infantil Riscos e Rabiscos. **Projeto Político Pedagógico.** 2009

DILLENBURG, Sérgio. **A força do rádio local.** Porto Alegre, Alternativa, 2007.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT.** Porto Alegre: [s.n.], 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica** / Luiz Artur Ferrareto – Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos - Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo. Editora Paulinas, 2003.

FRANÇA, Roberta. **Educomunicação para uma prática libertadora dentro e fora da sala de aula**. Ano VI, nº 10 – Outubro 2010. Disponível em: [http://www.insite.pro.br/2010/Outubro/educomunicacao\\_pratica\\_libertadora.pdf](http://www.insite.pro.br/2010/Outubro/educomunicacao_pratica_libertadora.pdf)  
- Acessado em: 29/10/2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 223 p.

GAIA, Rossana. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: Edufal, 2001. 146p

GARDNER, Howard. **Inteligências – múltiplas perspectivas**, Editora Artes Médicas, 1998.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração**. Disponível em: [http://www.pucrs.br/famecos/radiofam/downloads/radio\\_brasileiro.pdf](http://www.pucrs.br/famecos/radiofam/downloads/radio_brasileiro.pdf)  
- Acessado em 17/10/2010

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo, editora Cortez, 2003.

MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/CEF. 1998. 174 p

MORAN, José Manuel. **Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá/ José Manuel Moran**. – Campinas, SP: Papirus, 2007. (Papirus Educação)

\_\_\_\_\_ **Novas tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP; Papirus, 2000. – (Coleção Papirus Educação).

SOARES, Ismar de Oliveira - **O rádio na escola: é possível?** – Disponível em: [http://www.nead.ufpr.br/Midias\\_Conteudo\\_Basico/modulo\\_radio/pdfs/naescola.pdf](http://www.nead.ufpr.br/Midias_Conteudo_Basico/modulo_radio/pdfs/naescola.pdf)  
. Acessado em 29/10/2010

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: reflexão e princípios** / Ângela Schaun. – Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola com/sem futuro**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

RÁDIO SIMPATIA. Site da emissora chapadense. Disponível em: [www.radiosimpatia.com.br](http://www.radiosimpatia.com.br). Acessado em 28 de outubro de 2010.

SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologias: uma experiência coletiva**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2003.

UFPR – Universidade Federal do Paraná - História do Rádio - <http://www.radio.ufpr.br/LINKS/historia.htm> acessado em 20/10/2010

<http://www.radioeducativo.org.br/1024/historia.asp>. Acessado em 08/02/2011

## **ANEXOS**

**Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

**Questionário referente a pesquisa: Rádio e suas possibilidades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil**

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

Turma ou nível em que atua: \_\_\_\_\_

Considerando a pesquisa sobre o tema: Rádio e suas possibilidades de aprendizagem no contexto da Educação Infantil, responda as seguintes questões, levando em conta a Escola a qual trabalha:

1) Você utiliza o rádio em sua prática pedagógica:

( ) sim ( ) não

2) Com que frequência?

( ) diariamente ( ) 1 vez por semana ( ) 3 vezes por semana ( ) não uso

Observações: \_\_\_\_\_

Em quais momentos o rádio é usado em sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) Como ocorre a exploração do rádio em sala de aula?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) As atividades realizadas com a utilização do rádio possuem objetivos planejados e direcionados há algum tema ou conteúdo específico?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Você considera que o rádio pode ser um recurso pedagógico a favor da aprendizagem? De que forma?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Considerações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!